

Para uma história da quinta de Nabais (Seara, Ponte de Lima)

*Towards a history of the quinta of Nabais
(Seara, Ponte de Lima)*

Lourenço Correia de Matos^[*]

— *Resumo*

A quinta de Nabais, na freguesia limiana da Seara, integrava um conjunto de propriedades que a família vianense Jácome do Lago possuía na Ribeira Lima. Terá sido sempre uma habitação secundária, o que explicará, em parte, nunca haver merecido a atenção dos investigadores. Nestas breves linhas pretendeu-se traçar a história da quinta e dos seus proprietários, da instituição do vínculo no século XVII até ao presente.

[**palavras-chave**] morgadio, casas senhoriais, genealogia, história social

— *Abstract*

The Nabais estate, in the parish of Seara, Ponte de Lima, was part of a group of properties owned by the Jácome do Lago family from Viana do Castelo in the Lima valley. It was likely always a secondary residence, which partly explains why it never attracted the attention of local historians. This brief article aims to trace the history of the property and its owners from the establishment of the entail in the seventeenth century to the present day.

[**keywords**] entailment, manor houses, genealogy, social history

Introdução

A freguesia da Seara, ou de Paradela da Seara, como também se designou, pertence ao concelho de Ponte de Lima, mas integrou até 1856 o concelho da Facha, ou de Santo Estevão da Facha, denominado Santo Estevão de Riba do Lima antes de 1826. Este município medieval compreendia as freguesias de São Miguel da Facha, da Seara, de Vitorino das Donas e de Vitorino dos Piães — hoje integradas no dito município de Ponte de Lima — e parte da de Geraz do Lima, que pertence actualmente ao concelho de Viana^[1].

Quando dos inquéritos paroquiais ordenados pelo marquês de Pombal após o grande terramoto de 1755, o reitor de São Miguel da Facha respondeu conjuntamente com “vizinhos”, o abade de “São Mamede de Paradela da Seara” e o reitor de Vitorino dos Piães, o que indicia a subalternização destas em relação à sede de concelho. Os “frutos mais ordinários” da freguesia eram o “milhão, e algum centeio, e vinho, e algum azeite”^[2].



— *Fig. 1*

Pedra de armas incrustada na fachada da casa senhorial da quinta de Nabais. Fotografia disponibilizada pelos actuais proprietários.



— *Fig. 2*

Aspecto da fachada principal da casa senhorial da quinta de Nabais, a que se adossam a pequena capela e porta cocheira. Fotografia disponibilizada pelos actuais proprietários.

Augusto Pinho Leal referiu, em 1880, que a freguesia da Seara, que tem por orago São Mamede, era “terra muito fértil em todos os géneros agrícolas como todas as destes sítios”^[3]. A mesma característica havia sido mencionada pelo mesmo ao tratar da Facha, “terra abundante em todo o género de frutos”, ressaltando, porém, que

nem por isso os seus habitantes deixam de ser geralmente pobres; porque, de trinta e tantas quintas (a freguesia é muito grande) que se encerram em seu âmbito, só três ou quatro, se tanto, pertencem a proprietários daí; sendo os mais habitantes meros caseiros de senhorios de Viana do Castelo, Ponte do Lima, Arcos e outras terras^[4].

Nabais é um lugar da freguesia da Seara, que deu nome à quinta em estudo, a qual, como veremos, se enquadra em absoluto neste paradigma das propriedades pertencentes a famílias principais dos núcleos urbanos mais importantes da região, que não residiam nas mesmas senão sazonalmente.

A pedra de armas e as origens da família

A pedra de armas, que se encontra na fachada principal da casa, faceando a estrada, apresenta um escudo esquartelado com armas — e timbre — de Lago (I e IV)^[5] e de Jácome (II e III)^[6], com elmo, paquife e correias, aparentando ser do século XVII e provavelmente inspirada na iluminura da carta de brasão de 1586, adiante referida.

A identificação da família que usou estas armas na região não nos oferece qualquer dúvida: trata-se dos Jácomes do Lago, de Viana do Castelo, que detinham, como veremos, diversas propriedades também na região vizinha de Ponte de Lima.

A família descendia, segundo os nobiliários, de João Rodrigues do Lago, o *Moço*, senhor do castelo de Curutelo^[7], e de sua mulher Isabel Jácome^[8], pais, entre outros, de Baltazar (I) Jácome do Lago e de Francisco (I) Jácome do Lago.

Baltazar foi desembargador da Casa da Suplicação e teve carta de brasão de armas com o citado ordenamento heráldico que se encontra na quinta de

Nabais: escudo esquartelado, I e IV Lago, II e III Jácome, timbre de Lago, e por diferença uma estrela de ouro^[9]. Estas armas foram representadas no arcosólio da sua sepultura, na capela de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Crucificado, na igreja de São Domingos, em Viana do Castelo, edificado após a sua morte a 4 de Março de 1614^[10]. Não tendo descendência dos seus dois casamentos, foi herdeiro o referido irmão Francisco (I) Jácome do Lago.

O morgado da quinta de Nabais

Embora não tenhamos visitado a casa, pelas fotografias acreditamos tratar-se de uma construção do século XVII, posteriormente modificada.

Segundo o nobiliário de Felgueiras Gaio (datado do primeiro quartel do século XIX), o citado Francisco (I) Jácome do Lago teria sido o instituidor do morgado da Piedade ou de “Novais”^[11], por Navais (= Nabais). Casou na colegiada de Santa Maria Maior, em Viana do Castelo, a 26 de Novembro de 1598^[12], com Vitória Fajardo da Cunha, sendo filho e sucessor destes Baltazar (II) Jácome do Lago, que herdou o morgado, segundo o mesmo nobiliário, e casou com Maria de Barros Rego, filha de Roque de Barros Rego, governador de Valença e de Cabo Verde, e de sua mulher Isabel Maciel^[13].

Esta Maria de Barros Rego foi herdeira da quinta do Casal^[14], na vizinha freguesia da Facha, com capela de Nossa Senhora da Vitória instituída pela sua mãe^[15], e onde a família que aqui tratamos comprovadamente viveu a título sazonal, como veremos, embora residissem habitualmente em Viana.

De Baltazar (II) e Maria foi filho outro Baltazar (III), que usou os apelidos Jácome do Lago Rego e nasceu na vila de Viana, onde foi baptizado na freguesia de Santa Maria Maior a 22 de Maio de 1652^[16], indo casar a Ponte de Lima, na capela da Senhora do Rosário, a 22 de Janeiro de 1696^[17], com Grácia Pereira de Távora^[18], dali natural^[19].

Baltazar (III) Jácome do Lago Rego fez testamento na sua quinta do Casal, freguesia da Facha, a 19 de Abril de 1723 – morreria a 12 de Maio^[20] – nomeando por testamenteiros o irmão Francisco Jácome do Lago, a mulher Grácia Pereira, e o filho Francisco Jácome do Lago (II), adiante referido. Pediu para ser sepultado na capela daquela quinta “junto ao altar da Banda da janela” e entre

diversas disposições determinou que os herdeiros perdoassem aos caseiros das freguesias da Facha, Seara, Correlhã e Vitorino das Donas, “metade do que devessem”, acrescentando que a Álvaro da Costa, “de Nabais da freguesia da Seara, que das contas que ele lhe devia que tudo lhe perdoava.” Declarou ainda que o citado irmão Francisco lhe entregara 172.000 réis para “ele testador empregar em bens para se ajuntarem ao vínculo da capela da quinta de Nabais e por os não ter ainda juntos à dita capela disse que seus herdeiros lhe preencherão os ditos cento e setenta dois mil réis à dita capela no campo das eiras”^[21].

Francisco Jácome do Lago (II), filho herdeiro de Baltazar (III) e Grácia, nasceu na freguesia da Facha, certamente na antedita quinta do Casal, e foi baptizado a 23 de Dezembro de 1696^[22]. Em 1731, habilitou-se para servir a Inquisição como familiar do Santo Ofício – obteve a respectiva carta a 21 de Agosto –, sendo referido que era das “principais famílias da vila de Viana”, ti-



— *Fig. 3*

Sepultura do desembargador Baltazar Jácome do Lago na capela de Nossa Senhora das Dores e do Senhor Crucificado da igreja de São Domingos, em Viana do Castelo. Fotografia de Manuel Guilherme Vasconcelos.

nha mais de 3.000 cruzados de renda e tratava-se “com todo o fausto de liteira, cavalos, pajens, e mais criados, sendo a casa de maior trato” da referida vila da foz do Lima^[23].

Na mencionada habilitação, a testemunha Catarina Maria de Sousa, mulher de André da Costa Guerra, moradores na rua da Bandeira, em Viana, referiu que Francisco Jácome do Lago tivera uma criança “de uma moça por nome Maria”, que se encontrava a servir na dita vila, e que “foi parir à freguesia da Seara, do concelho de Santo Estevão da Facha, a uma quinta do mesmo Habilitando”^[24]. A Inquisição quis interrogar a mãe da dita criança, uma tal Maria Luísa, então já casada com Manuel Fernandes, tendeiro e padeiro, testemunhando esta que “emprenhara” do habilitando cerca de três anos antes, indo a criança nascer a “uma sua [do habilitando] quinta, que tem na freguesia da Seara”.

O bebé viera ao mundo quase morto, recebera o baptismo e morrera de seguida, sendo sepultado “na Capela da mesma quinta”^[25]. Foi depois ouvido o mencionado André da Costa Guerra, que era natural da freguesia da Seara e reiterou o que acima fica escrito, acrescentando que a dita quinta ficava diante da sua e que ele testemunhara o nascimento e morte da criança, baptizada pelo padre António Machado, da freguesia de Vitorino, “que casualmente ali se achava”. André declarou ainda que era “da casa” de Francisco Jácome e que este o encarregara da “cautela” da dita Maria Luísa e da “criação” da criança, que acabou por não sobreviver^[26].

Francisco Jácome do Lago (II) seria possivelmente solteiro quando da concepção do dito filho, pois casou a 19 de Abril de 1728, na igreja das religiosas do convento de Vale de Pereiras da freguesia de Arcozelo^[27], com Teresa Maria de Barros Bezerra e Jácome, que veio a ser herdeira, por sua mãe, do morgado de Paredes, instituído em 1536^[28]. Em 1751, quando um filho de Francisco (II) e Teresa Maria se habilitou ao Santo Ofício, o pai já havia morrido e a mãe era religiosa professa no convento das Carmelitas da vila de Guimarães^[29].

A quinta de Nabais seria uma habitação secundária da família, que residia entre a vila de Viana, na rua de Santa Ana, e a mencionada quinta do Casal, na Facha. Nos registos paroquiais da Seara^[30] encontramos esporadicamente os Jácomes do Lago a apadrinhar, não se indicando sempre nos as-

sentos se estiveram efectivamente presentes ou se foram representados por um procurador. Francisco Jácome do Lago e sua irmã Maria, da vila de Viana, referidos como “filhos de D. Maria de Barros, de Viana”, foram padrinhos em 1667 e 1668, e ele novamente, sozinho, em 1675^[34]. Baltazar Jácome do Lago foi padrinho de dois baptismos em 1683 e 1685^[32]. Num assento de 21 de Maio de 1703 apadrinharam uma criança Francisco Jácome do Lago, filho de Baltazar Jácome do Lago, sendo procurador Francisco Jácome do Lago, da vila de Viana, e Baltazar Jácome em nome de sua mulher Grácia Pereira, moradores em Viana^[33]. Cinco anos mais tarde, em 1708, Francisco Jácome do Lago, da vila de Viana, filho de Baltazar Jácome do Lago, foi padrinho de baptismo de uma criança que recebeu o seu nome, tendo estado presente na cerimónia, pois assinou o registo^[34]. No final ano seguinte, foram padrinhos Francisco Jácome do Lago, da vila de Viana, e Clara Jácome do Lago, filha de Baltazar Jácome do Lago e de sua mulher Grácia Pereira, moradores no lugar do Casal da freguesia da Facha^[35]. Já em 1724, Baltazar Jácome do Lago, filho de outro, morador “na



— *Fig. 4*

Terreiro e fachada principal da casa do Casal, na freguesia da Facha. Fotografia de Manuel Guilherme Vasconcelos.

sua quinta do Casal”, freguesia da Facha, apadrinhou uma criança, que recebeu o seu nome no baptismo^[36]. Por fim, quatro décadas depois, corria o ano de 1762, João Jácome do Lago Rego, abade de Avintes, foi padrinho de uma criança, mediante procuração passada ao padre Manuel de Sousa Machado^[37].

Os progenitores das crianças apadrinhadas pelos Jácomes do Lago eram frequentemente moradores no lugar de Nabais, e com elevada probabilidade caseiros ou empregados da família. Encontramos também referências a moradores da freguesia que se enquadram nesta situação, como por exemplo: Domingos Amado, criado “da quinta de Dona Maria”, padrinho em 1661^[38]; nesse mesmo ano, foi baptizada Maria, filha de Antónia, escrava de Isabel, mulher que foi de Roque de Barros da vila de Viana, sendo padrinho o dito Domingos Amado, mencionado como criado de Maria de Barros^[39]; em 1709, foi padrinho de baptismo um tal Domingos, solteiro, e em 1715, surge a apadrinhar um António, também celibatário, ambos referidos como criados de “Francisco Jácome do Lago da vila de Viana”^[40].

Francisco Jácome do Lago (II) teve diversos irmãos^[41], merecendo referência o citado padre João Jácome do Lago Rego, abade de São Pedro de Avintes e Baltazar (IV) Jácome do Lago Rego, que foi coronel de cavalaria “da Primeira Plana da Corte” e morreu solteiro a 12 de Dezembro de 1794, na dita quinta do Casal, onde foi sepultado dois dias mais tarde^[42].

Este Baltazar (IV) fez dois testamentos, o primeiro a 15 de Novembro de 1790, nomeando por testamenteiros o “sobrinho” – na realidade primo, já não muito próximo^[43] –, Francisco Lopes de Calheiros e Meneses e seu filho Pedro Lopes de Calheiros e Meneses, e o padre João Gomes de Melo. Instituiu por herdeira de todos os bens móveis de raiz a sobrinha-neta, “filha segunda imediata à primeira”, do sobrinho Baltazar Jácome do Lago Bezerra (V), da vila de Viana, tudo com a condição daquela se casar com o dito Pedro Lopes de Calheiros, e no caso da falta deste, com o sucessor da mesma casa, o paço de Calheiros. Se os pais dela não quisessem este casamento, nada herdaria, mas se o dito Pedro não desejasse casar com a indigitada sobrinha do testador, Maria Vitória, escolheria uma das suas irmãs, sendo então esta a sucessora do tio. Os bens ficariam vinculados com obrigação do uso do apelido Jácome, mas caso não se desse o almejado casamento entre Calheiros e Jácomes, o hospital de Viana seria herdeiro de Baltazar^[44].



— *Fig. 5*

Fachada sudeste da casa de Nabais, voltada ao interior da propriedade, com varanda alpendrada e escadaria de acesso ao piso nobre. Fotografia disponibilizada pelos actuais proprietários.

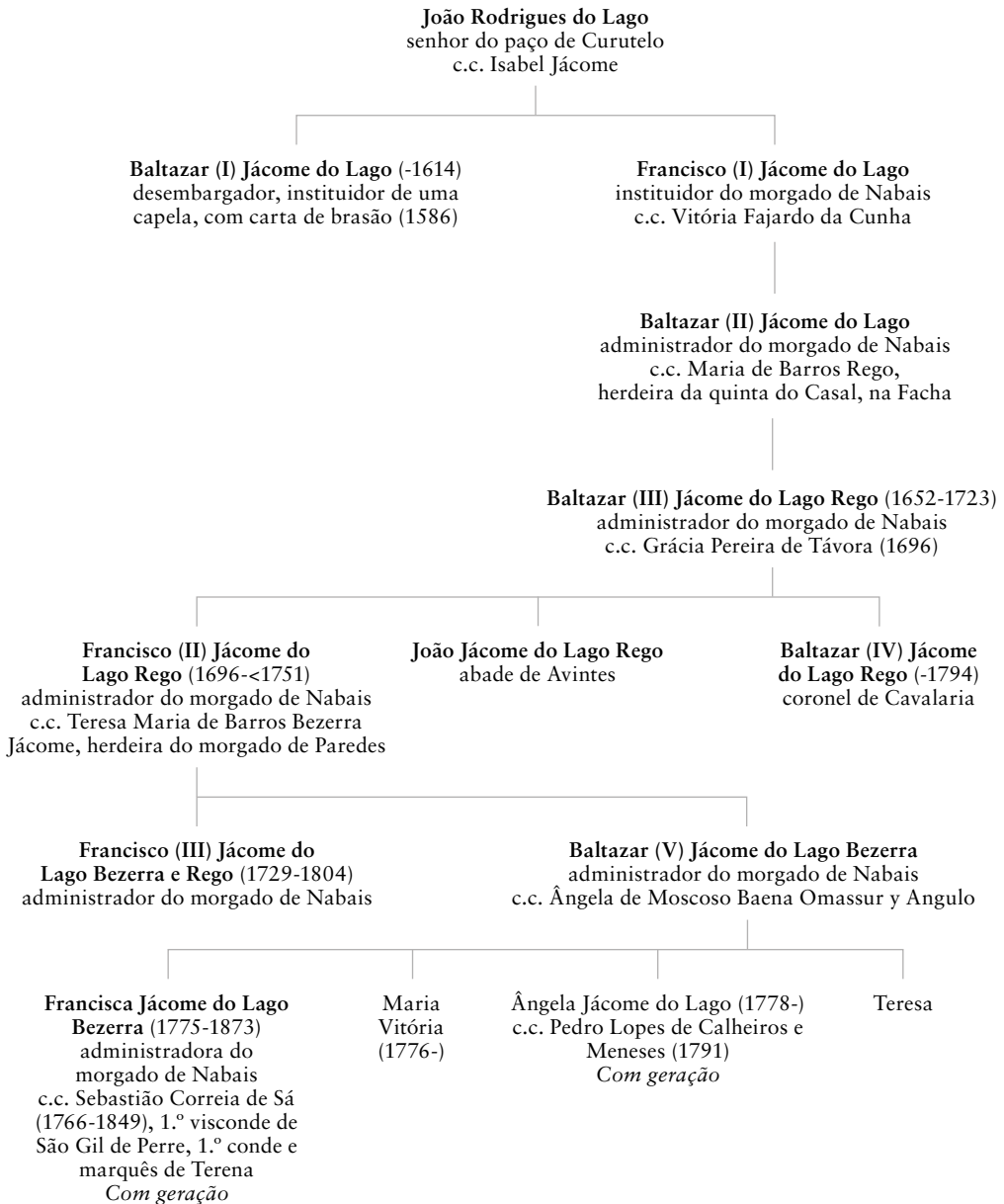
Dias antes de morrer, a 23 de Novembro de 1794, fez novo testamento, alterando o que dispusera quatro anos antes. Embora uma sobrinha-neta, Ângela Jácome do Lago – irmã da dita Maria Vitória – tivesse efectivamente casado com o antedito Pedro Lopes de Calheiros e Meneses e recebido do tio uma doação, como o próprio Baltazar referiu, no segundo testamento instituiu por herdeira outra sobrinha-neta, a filha primogénita do dito sobrinho, Francisca, casada com Sebastião Correia de Sá, então designado por testamenteiro. De registar que neste instrumento de disposição de última vontade se encontra uma referência à quinta de “Navais”, onde se achava “um armazém de madeiras de castanho que se cortaram na mesma quinta e foram serrados com dinheiro da mesma casa e é minha vontade fiquem para a mesma casa para se consertar tudo o que lhe é necessário, e ressarcir-se todo o prejuízo que eu lhe causasse”^[45].

O citado casal Francisco Jácome do Lago (II) e Teresa Maria de Barros Bezerra teve, pelo menos, dois filhos: Francisco Jácome do Lago Bezerra e Rego (III), o primogénito, que nasceu em 1729^[46], foi soldado no Regimento de Aveiro e familiar do Santo Ofício (1751)^[47]; e Baltazar (V) Jácome do Lago Rego (ou Jácome de França Rego, ou ainda Jácome do Lago Bezerra, nomes que também usou). Em 1758 o tio Baltazar (IV) teve uma demanda com o sobrinho homónimo por se apropriar dos bens do irmão Francisco, que os não podia “governar e administrar por laborar na demência, que se observa estando em contínuos

remédios e com assistência de criados, para cautela e resguardo pessoal.” O tio era tutor dos sobrinhos pelo que lhe competia a administração da casa^[48], que veio a perder para o dito sobrinho homónimo por resolução régia. Foi este quem, em 1767, requereu ao rei que “para maior estabelecimento e conservação da mesma casa, e seus bens, necessita de os fazer tombar, medir e demarcar à custa dos rendimentos dela”, tendo elegido o bacharel Manuel Caetano da Costa Correia de Puga. Por ser já juiz, este necessitava de autorização régia, que foi concedida a 28 Setembro de 1767^[49].

Baltazar (V) casou com Ângela de Moscoso Baena Omassur y Angulo, sevilhana, filha dos condes de Carpio — Joaquin de Moscoso Omassur e Angela de Baena Angulo — havendo deste matrimónio quatro filhas: a primogénita, Francisca, as citadas Maria Vitória e Ângela, todas mencionadas nos citados testamentos do tio-avô Baltazar (IV), em 1790 e 1794, e ainda Teresa. Sabemos também que em 1786 este planeava casar a sobrinha neta primogénita com o morgado de Calheiros, tendo depois tentado a sorte com a secundogénita, conforme a disposição de 1790, mas acabando por casar apenas a terceira, a quem fez doação de muitos bens^[50]. Em 1793 Francisca Joaquina – assim nomeada – estava recolhida no colégio das Ursulinas em Viana havia oito anos, juntamente com as irmãs Maria Vitória, Ângela e Teresa, esta última havia apenas dois, sendo todas sustentadas pelo tio-avô Baltazar (IV), como atestou a superiora do referido colégio^[51].

Nascida em 1775^[52], Francisca Jácome do Lago Bezerra, ou Jácome de Moscoso, veio a ser herdeira de todos os morgados do tio Francisco – que era demente e morreu em 1809 –, entre os quais o de Nabais, e casou em 1791 com Sebastião Correia de Sá (1766-1849), filho secundogénito da também limiana casa de Bertandos^[53]. Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, ocupou diversos cargos na magistratura, tendo sido desembargador da Relação do Porto (1800), desembargador (1806) e desembargador agravista (1821) da Casa da Suplicação^[54]. Com o liberalismo, foi deputado pela província do Minho (1826-1828), governador civil do Porto (1835-1836), prefeito da província do Porto (1835), par do Reino (1836) e senador por Lamego (1838). Foi membro do conselho da rainha D. Maria II e entre 1841 e 1848 reitor da Universidade de Coimbra, uma nomeação política pois não pertencia ao corpo docente, tendo sido responsável pela reorganização da instituição após três décadas de agitação^[55]. Ao longo da sua vida, Sebastião foi agraciado com títulos



— *Esq. 1*

Esquema genealógico com os principais membros da família Jácome do Lago referidos neste estudo, ressaltando-se os administradores do morgado de Nabais.

nobiliárquicos por três vezes: visconde de São Gil de Perre (1824), conde de Terena (1835) e, por fim, marquês de Terena (1848)^[56].

Deste casal nasceram duas filhas, tendo a primogénita, Maria do Carmo (1792-1816) morrido solteira. A segunda, Maria Emília Jácome Correia de Sá (1793-1856), foi 2.^a viscondessa de São Gil de Perre e condessa de Terena em vida do pai^[57], mas não chegou a herdar os vínculos maternos por morrer em vida da mãe. Casou em 1814 com José Maria Brandão de Melo Cogominho Correia de Lacerda (1793-1859), que teve carta régia para usar os títulos da mulher e era herdeiro de diversos vínculos, como o da Torre da Marca, no Porto, o da Torre de Coelhoiros, perto de Évora, ou a honra de Fralães, em Barcelos^[58].

Quase nonagenária, a marquesa de Terena, Francisca Joaquina Jácome de Moscoso — assim nomeada — reuniu todos os seus vínculos num único, com a denominação de Paredes, a 31 de Dezembro de 1862. Procedeu então à inventariação de todos os bens, oriundos dos diversos vínculos instituídos por Fernão Gonçalves Bezerra, João Rodrigues do Lago e sua mulher Isabel Jácome, desembargador Baltazar Jácome do Lago, Francisco Jácome do Lago, Isabel Maciel, viúva do governador Roque de Barros Rego, e Pedro Nunes Bezerra. O vínculo foi registado a 28 de Março de 1863^[59].

Na mencionada relação de 1862, a quinta de Nabais foi assim descrita, entre outros bens na freguesia da Seara:

Item a quinta de Nabais, fechada toda sobre si por paredes, parte do nascente com dona Catarina Rita da Cunha de Lima, do poente e norte com caminho, e do sul com várias testadas. É composta de terra lavradia com vinha, e árvores de fruto, e também de mato, carvalhos e pinheiros, e com sua casa sobrada, e junto a ela uma capela^[60].

A dissolução dos vínculos e a alienação

A morgada marquesa de Terena, Francisca Jácome do Lago Bezerra, só viria a morrer a 10 de Novembro de 1873, em Viana do Castelo, contando 98 anos^[61] — tendo sobrevivido ao marido, à filha, ao genro e a três netos. À data do seu desaparecimento, o regime vincular havia já sido extinto definitivamente.

te (1863), pelo que todos os bens foram partilhados pelos seus herdeiros. Tivera cinco netos, filhos dos referidos 2.^{os} condes de Terena, todos casados e com descendência, entre eles Francisco Brandão de Melo Cogominho (1819-1854), que fora casado com sua prima co-irmã Maria da Natividade Guedes Portugal e Meneses, união de que nasceram três filhos: Sebastião Guedes Brandão de Melo (1842-1904), Francisco Brandão de Melo Guedes, ou Cogominho (1845-1903) e José Guedes Brandão de Melo (1854-1919).

Foi, pois, com a morte da nonagenária marquesa de Terena que o patri-mónio da sua grande casa se dividiu. Voltamos então a documentar a quinta de Nabais, agora individualizada dos restantes bens fundiários, maioritariamente vinculados e como tal unidos durante séculos.

A 17 de Setembro de 1877 compareceram num cartório em Viana do Castelo José Pinto de Araújo Correia, casado, proprietário, morador em Talharezes, freguesia de Santa Marta de Portuzelo, na qualidade de procurador de Sebastião Guedes Brandão de Melo, conde de São Miguel, oficial-mor da Casa Real e primeiro-secretário da Legação de Portugal em França, onde morava, e de sua mulher Mariana da Madre de Deus José Paulina de Noronha e Brito, condessa de São Miguel, dama honorária da rainha e residente em Lisboa, e dos fiadores Francisco Brandão de Melo Guedes, casado, proprietário, e José Guedes Brandão de Melo, casado, primeiro-tenente de artilharia, ambos moradores no Porto; da outra parte, esteve presente o comendador Sebastião da Silva Neves, casado, proprietário, morador na rua da Portela da cidade de Viana. Disse então o primeiro outorgante, José Pinto de Araújo Correia, que os seus constituintes condes de São Miguel, “para suprirem eventualidades do seu casal” solicitaram do segundo outorgante o empréstimo de dois contos de réis, que este emprestou ao juro de 6% anual. Para garantia do pagamento, os mencionados titulares hipotecavam os seus bens em geral e em especial

a terça parte da quinta denominada de Navaes [*sic*], sita na freguesia da Seara, comarca de Ponte de Lima, que se acha pro indivisa co as outras duas terças partes pertencentes a seus irmãos e cunhados, e que toda se compõe de casas, torres, quinteiro e cortes para gado, terra lavradia, mato, pinheiros e carvalhos circundada de paredes arruinadas e enfias, a confinar pelo norte e poente com caminhos, pelo sul por onde tem diferentes chaves com terras de Domingos An-

tunes, e outros, e pelo nascente com caminho e terra dos herdeiros de Gonçalo de Barros; de natureza alodial, cuja terça parte é de valor venal de novecentos e vinte e nove mil réis, rendimento anual de trinta e sete mil cento e sessenta réis

A propriedade pertencia ao conde de São Miguel pela partilha amigável realizada por morte dos bisavós marqueses de Terena, reduzida a termo judicial no Juízo de Direito da comarca de Braga e cartório do escrivão João Marcos de Araújo Ribeiro. Os dois mencionados irmãos, Francisco e José, proprietários dos restantes dois terços da quinta, foram fiadores de Sebastião^[62].

Com base nesta escritura, a quinta de Navais foi descrita na Conservatória do Registo Predial de Ponte de Lima, sob o n.º 12434 do livro B-39, fl. 25º, no dia 6 de Dezembro do mesmo ano de 1877:

Prédio composto de casas torre, quinteiros, cortes para gado e de terreno lavradio com mato, pinheiros e carvalhos. Denominado – quinta de Navaes, – situado na freguesia da Seara. É circundada de parede e enfiás e faz diferentes chaves a sul – e confronta do norte e poente com caminhos, do sul com Domingos Antunes, e outros, e do nascente com caminho e terra dos herdeiros de Gonçalo de Barros. Tem o valor venal de 2:787\$000 réis^[63].

Algures no tempo, depois deste empréstimo realizado em 1877, os três irmãos Brandão de Melo venderam a quinta, transmissão que, por razão que desconhecemos, não se encontra inscrita na Conservatória do Registo Predial de Ponte de Lima.

Em 1936, no jornal limiano *Cardeal Saraiva*, foi publicado um anúncio onde podia ler-se:

Boa propriedade

Vende-se a quinta de Nabais – freguesia da Seara – Ponte de Lima. Pode ver-se todos os dias. Para tratar com a viúva de José Pinto de Araujo Correia Rua da Bandeira – Viana do Castelo^[64].

Este José Pinto de Araújo Correia foi o procurador do conde de São Miguel e de seus irmãos em 1877 e terá posteriormente comprado a propriedade,

ainda no século XIX^[65]. Voltamos a documentar a quinta em 1934: a 3 de Dezembro desse ano foi inscrita uma hipoteca a favor de João António Mendes, casado, proprietário, morador na rua do Bandeira, 282, em Viana, constituída por Filipe Eugénio Pinto de Araújo Correia, viúvo, proprietário, morador na rua da Bandeira, 92, na mesma cidade — certamente filho de José — de um terço do prédio quinta de Nabais, para garantia do capital de 5.000\$00^[66], por escritura de 22 de Novembro, pelo notário da comarca de Ponte de Lima Luís da Cunha Nogueira. No ano seguinte, a 15 de Julho, foi inscrita uma nova hipoteca a favor do mesmo João António Mendes, novamente de um terço do dito prédio para garantia do capital de 3.000\$00^[67], por escritura de 1 de Julho, pelo mesmo notário. Ambas as hipotecas foram canceladas a 3 de Fevereiro de 1936.

Três anos mais tarde, a 26 de Agosto de 1939 foi inscrita uma nova hipoteca a favor de Luís Vítor Nogueira de Faria, casado, morador na rua 31 de Janeiro, e António Hamilton Nogueira de Faria, solteiro, ambos comerciantes e moradores em Ponte de Lima, constituída pelo mesmo Filipe Eugénio Pinto de Araújo Correia, viúvo, proprietário, morador na citada casa da rua da Bandeira, 92, de um terço do prédio para garantia do capital de 2.500\$00^[68], por escritura de 16 de Agosto, pelo notário da comarca de Ponte de Lima Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais. António de Oliveira Barreto de Araújo, médico, solteiro, morador na rua Vieira Lisboa, em Ponte de Lima, pagou a dívida conforme escritura de 10 de Julho de 1942, sendo esta hipoteca cancelada a 29 do mesmo mês e realizada, nesse mesmo dia, uma nova, entre Filipe Eugénio Pinto de Araújo Correia e o dito António de Oliveira Barreto de Araújo para garantia do capital de 10.000\$00^[69].

De meados do século XX à actualidade

Por escritura lavrada em Ponte de Lima a 14 de Agosto de 1943, a quinta de Nabais mudaria novamente de mãos: Filipe Eugénio Pinto de Araújo Correia vendeu o prédio a Orlando Loureiro Martins Flores e sua mulher, Ruth de Sousa Araújo, ele industrial e ela proprietária, moradores na avenida Bento de Freitas, em Vila do Conde, pela quantia de 50.000\$00. A propriedade foi, então, assim descrita:

A quinta de Navais ou Nabais no sítio dos mesmos nomes freguesia da Seara desta comarca, que se compõe de casas de habitação altas, coberto, lagar aparelhado, eira, terreno de cultivo com vinha, árvores de fruto, água de rega e terreno inculco com mato e pinheiros, a confrontar do nascente e norte com o caminho, poente com Manuel Pereira da Cruz e sul com a Estrada Nacional, e atravessada pela Estrada Nacional.

A propriedade estava inscrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12434, como vimos, e inscrita na matriz nas Finanças, sob o n.º 481 rústico e 69 urbano, com o valor de 45.145\$00^[70]. A este mesmo acto notarial compareceu o referido António de Oliveira Barreto de Araújo como terceiro outorgante, tendo declarado ter recebido de Filipe Eugénio a quantia que este lhe pedira emprestada, em Julho de 1942^[71].

Orlando Loureiro Martins Flores (1907-1980) era engenheiro têxtil, diplomado pela *École Supérieure de Filature et Tissage* de Mulhouse, em França; foi director da Fábrica de Salgueiros, procurador à Câmara Corporativa (1942-1949) e comandante da Legião Portuguesa em Vila do Conde. Era filho de Delfim Martins Flores (1872-1948), juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, edificador, com sua mulher, Julieta Pereira Loureiro, do palacete Flores, na Póvoa de Varzim. Orlando casara em 1933 com a referida Ruth de Sousa Amorim Cunha Araújo (f. 1984), neta materna do barão de Rio Ave, de quem não teve geração^[72].

Este casal comprou diversas propriedades no concelho de Ponte de Lima além da quinta de Navais, como a já referida quinta do Casal, na Facha^[73], e a quinta do Sobreiro, na mesma freguesia, onde Orlando viria a morrer em 1980. Foi sua herdeira a mulher, que deixou a quinta de Nabais em testamento ao sobrinho do marido, Edgar Manuel Mendes Pereira Flores (1937-2019)^[74].

Actualmente, desde 2023, a quinta pertence à *Casa de Nabais Unipessoal Lda.*, conforme a certidão permanente da Conservatória do Registo Civil de Ponte de Lima, prédio n.º 64 da freguesia da Seara^[75].

Conclusão

A quinta de Nabais afigura-se-nos bem representativa tanto dos desafios como dos potenciais que este tipo de investigação oferece no quadro dos estudos locais e regionais. Tratando-se de uma propriedade nunca antes historiada, e desprovida de um fundo arquivístico próprio – pois que toda a sua documentação particular se terá perdido ou dispersado no correr do tempo, em parte resultado das sucessivas vendas a que foi sujeita – cumpre ao historiador resgatar o fio condutor da sua realidade humana a partir de fundos públicos diversos. Este resgate da memória das casas, tão necessário um pouco por toda a região em virtude da decadência a que muitas estiveram sujeitas, representa invariavelmente também um resgate da memória que elas partilham com as comunidades envolventes, e que a todos deve importar.

A Ribeira Lima soube valorizar desde cedo, e talvez mais do que outras regiões, a investigação sobre estas células fundamentais do seu tecido histórico; é um legado que cumpre a uma nova geração de pesquisadores locais revisitar, redescobrir e reanimar. Com o multiplicar destas micro-histórias – que, aliás, frequentemente se entrelaçam – não são apenas as malhas da história de família que se aclaram e adensam. É a trama de toda uma história social, económica e cultural, conducente a um conhecimento mais profundo do território altominhoto, das suas gentes e das dinâmicas transversais que o animaram.

[*] Investigador independente; sócio da LMT Abreu Loureiro, Correia de Matos e Galvão Teles – Consultores em História e Património, académico correspondente da Academia Portuguesa da História e membro de número do Instituto Português de Heráldica.

[1] Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal, *Portugal antigo e moderno...* [2.^a ed., fac-símile da 1.^a], Braga, Barbosa & Xavier, 2006, vol. 3, pp. 130-131, e vol. 9, p. 67. Existe documentação do extinto concelho da Facha em AMPL, Câmara Municipal da Facha, com datas compreendidas entre 1763 e 1851; disponível *online* em <https://pesquisa-arquivo.cm-pontedelima.pt/descriptions/303> [consultada a 15/09/2025].

[2] ANTT, Memórias paroquiais, vol. 15, mem. 1, pp. 1-2. Publicado in José Viriato Capela, coord., *As freguesias do distrito de Viana do Castelo nas Memórias paroquiais de 1758. Alto Minho: memória, história e património*, Braga, Casa Museu de Monção / Universidade do Minho, 2005, pp. 341-342.

[3] Pinho Leal, *Portugal antigo e moderno...*, vol. 9, p. 67.

[4] *Ibid.*, vol. 3, p. 130.

[5] Armas de Lago: de vermelho, com uma torre de prata, lavrada de negro, rematada por uma donzela, sainte, vestida de azul, com os cabelos soltos; a torre assente num mar azul, ondado de prata, onde nadam três peixes do

mesmo, e acompanhada de três flores-de-lis de ouro alinhadas em chefe; por timbre, uma aspa de vermelho carregada de três flores-de-lis de ouro (o timbre é, por vezes, a donzela do escudo segurando uma flor-de-lis, o que não acontece na pedra que observamos). *Vd.* Afonso Eduardo Martins Zúquete, dir., *Armorial lusitano*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, Lda., 1961, pp. 290-292.

[6] Armas de Jácome: partido, o primeiro de azul com uma torre de prata; o segundo de ouro, com meia águia de negro, movente do traço do partido. *Ibid.*, p. 281.

[7] Situado na freguesia de São Julião de Freixo, concelho de Ponte de Lima, o castelo foi classificado Imóvel de Interesse Público por Decreto n.º 129/77, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 226, 29 de Setembro de 1977 e objecto de polémica recente pela sua transformação em unidade hoteleira pelo Grupo Vila Galé.

[8] Manuel José da Costa Felgueiras Gaio, *Nobiliário de famílias de Portugal* [2.ª ed., fac-símile da 1.ª], Braga, Carvalhos de Basto, 1989, vol. 6, p. 180 (tt.º de Jácomes, § 4, N 6).

[9] Carta de brasão transcrita do original – que pertencia ao 3.º conde de Bertandos (1851-1929) – por Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões da sala de Sintra* [3.ª ed., fac-símile da 2.ª], Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, s.d. [1996], vol. 1, pp. 321-322. Referida por Nuno Gonçalves Pereira Borrego, *Cartas de brasão de armas: colectânea*, Lisboa, Guarda-Mor, 2003, p. 80 (n.º 160).

[10] Francisco José Carneiro Fernandes, *Heraldica. Roteiro em Viana do Castelo. Centro histórico. Envolverte urbana. Darque*. Viana do Castelo, Câmara Municipal, 2021, p. 104.

[11] Gaio, *Nobiliário...*, vol. 6, p. 180 (tt.º de Jácomes, § 6, N 7).

[12] ADVC, Paróquia de Santa Maria Maior de Viana, liv. 1 de casamentos, fl. 152.

[13] Gaio, *Nobiliário...*, vol. 6, pp. 180-181 (tt.º de Jácomes, § 6 N 8).

[14] Descrita, em 1863, nos seguintes termos: “[q]uinta denominada do Casal, toda fechada sobre si por muros [...]. Tem casa sobrada, com um grande terreiro na entrada e um corruíe de casas baixas com frente para o mesmo terreiro”. ASGMAI, Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, Registo vincular, liv. 2, fls. 87^v-88.

[15] P.º António José Baptista, “Para a história da Facha – LIV. Capela da Senhora da Piedade (quinta do Casal)”, in *A minha terra – Boletim da Paróquia da Facha*, n.º 100, 1984, pp. 3-4. Agradeço a cópia deste artigo ao Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar.

[16] ANTT, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 51, proc. 1037, fl. 114.

[17] *Ibid.*, fls. 112-112^v. O noivo foi representado por seu procurador Ventura Malheiro.

[18] Gaio, *Nobiliário...*, vol. 4, p. 536 (tt.º de Costas, § 29, N 9).

[19] ANTT, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 51, proc. 1037, fl. 111^v; baptizada a 12 de Março de 1671.

[20] ADVC, Paróquia da Facha, liv. 4 de óbitos, fls. 57^v-58.

[21] ADVC, Paróquia da Facha, liv. 1 de testamentos, fls. 5-6.

[22] ANTT, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 51, proc. 1037, fl. 111.

[23] *Ibid.*, fl. 6^v.

[24] *Ibid.*, fls. 102^v-103.

[25] *Ibid.*, fls. 105-106.

[26] *Ibid.*, fls. 106^v-107^v. Nos registos paroquiais da freguesia da Seara, entre 1726 e 1729, não encontramos qualquer rasto da criança, pelo que não terá sido lavrado assento de baptismo ou de óbito.

[27] *Ibid.*, fl. 113.

[28] Sobre este morgado, *vd.* Fabíola Franco Pires, *A casa de Paredes na Meadela: reconstrução de uma memória*, Viana do Castelo, União de Freguesias de Viana do Castelo, 2025 — culminar de um longo trabalho da autora sobre este património, já antes plasmado em diversos estudos e artigos.

[29] ANTT, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 74, proc. 1336, fl. 14.

[30] Foram vistos os assentos abrangendo as seguintes datas: baptismos de 1625 a 1862, casamentos de 1675 a 1843 e óbitos de 1603 a 1825.

[31] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 1 de baptismos, fls. 61^v e 62^v, e liv. 2 de baptismos, fl. 1; assentos de 20 de Agosto de 1667, 14 de Novembro de 1668 e 4 de Dezembro 1675, respectivamente.

[32] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 2 de baptismos, fls. 10^v e 13; assentos de 6 de Dezembro de 1683 e 10 de Setembro de 1685, respectivamente.

- [33] *Ibid.*, fls. 29^v-30.
- [34] *Ibid.*, fl. 36^v; assento de 21 de Maio de 1708.
- [35] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 2 de baptismos, fls. 40-40^v; assento de 12 de Dezembro de 1709.
- [36] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 3 de baptismos, fl. 27; assento de 12 de Março de 1724.
- [37] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 4 de baptismos, fl. 2^v; assento de 7 de Julho de 1762.
- [38] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 1 de baptismos, fl. 56^v; assento de 15 de Maio de 1661.
- [39] *Ibid.*, fl. 57; assento de 11 de Dezembro de 1661.
- [40] ADVC, Paróquia da Seara, liv. 2 de baptismos, fls. 19^v e 88^v; assentos de 16 de Outubro de 1709 e de 9 de Maio de 1715, respectivamente.
- [41] Gaio, *Nobiliário...*, vol. 4, p. 538 (tt.º de Costas, § 29, N 10).
- [42] ADVC, Registos Paroquiais, Ponte de Lima, Facha, óbitos n.º 5, fl. 117^v.
- [43] Francisco era 4.º neto de Francisco Jácome do Lago (I) e de Vitória Fajarda, acima citados, bisavós de Baltazar (IV).
- [44] ADVC, Paróquia da Facha, testamentos n.º 1, fls. 107-110^v.
- [45] ADVC, Paróquia da Facha, liv. 1 de testamentos, fls. 110^v-117^v; AAC, cx. 4, doc. 18, este documento digitalizado pelo AMPL e disponível *online* em <https://pesquisa-arquivo.cm-pontedelima.pt/descriptions/985718> [consultado a 15/09/2025].
- [46] Nasceu em Viana do Castelo, Santa Maria Maior, 23 de Março de 1729, e foi baptizado a 2 de Maio, conforme se lê em ANTT, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 74, proc. 1336, fl. 22.
- [47] *Ibid.*, carta de 17 de Setembro de 1751.
- [48] ANTT, Ministério do Reino, mç. 682, doc. 31.
- [49] ANTT, Desembargo do Paço, Minho, mç. 43, doc. 90. Este tomo não terá sido efectuado, pois em 1785 fez idêntico pedido (mç. 160, doc. 103).
- [50] ANTT, Desembargo do Paço, Minho, mç. 214, doc. 69.
- [51] ANTT, Ministério do Reino, mç. 682, doc. 31.
- [52] Fernando de Castro da Silva Canedo, *A descendência portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 2, Lisboa, Edições Gama, 1945, p. 319, indica que nascera a 28 de Outubro de 1777, mas na realidade foi a 26 de Outubro de 1775, como se extrai de ADVC, Paróquia de Santa Maria Maior de Viana, liv. 10 de baptismos, fl. 123^v.
- [53] Canedo, *A descendência portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. II, p. 319.
- [54] José Subtil, *Dicionário dos desembarcadores (1640-1834)*, Lisboa, Editora da Universidade Autónoma de Lisboa, 2010, p. 506.
- [55] Aníbal Pinto de Castro, “Sebastião Correia de Sá e Meneses, Marquês e Conde de Terena, Visconde de S. Gil de Perre”, in *Figuras limianas*, coord. João Gomes de Abreu, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2008, pp. 165-166. *Vd.* ainda Fernando Moreira e Filipa Ribeiro da Silva, “Sá, Sebastião Correia de (1766-1849), 1.º visconde de São Gil de Perre, 1.º conde e marquês de Terena”, in *Dicionário biográfico parlamentar 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, s.l., Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República, 2006, vol. 3, pp. 521-522; Sara Marques Pereira, “Sá, Sebastião Correia de – 1.º conde de Perre [sic], 1.º marquês de Terena”, in *Dicionário do Vintismo e do primeiro Cartismo (1821-1823 e 1826-1828)*, dir. Zília Osório de Castro, Lisboa, Assembleia da República / Edições Afrontamento, 2002, vol. 2, pp. 571-572.
- [56] *Nobreza de Portugal e do Brasil*, dir. Afonso Eduardo Martins Zúquete, Lisboa, Editorial Enciclopédia Lda., 1960, vol. 3, pp. 320 e 432-433.
- [57] *Ibid.*, p. 433.
- [58] Canedo, *A descendência portuguesa de el-rei D. João II*, vol. 2, p. 319; José de Sousa Machado, *Últimas gerações de Entre Douro e Minho*, Braga, Tipografia da “Pax”, 1932, vol. 1, p. 31.
- [59] ASGMAL, Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, Registo vincular, liv. 2, fls. 46-141^v.
- [60] *Ibid.*, fl. 83^v.
- [61] ADVC, Paróquia de Santa Maria Maior de Viana, liv. 21 de óbitos, fls. 79^v-80. O assento refere que tinha 96 anos, e uma notícia de jornal (*Diário Ilustrado*, ano 2, n.º 453, 12 de Novembro de 1873, p. 1, 2.ª col.) que

contava 97, mas na realidade eram 98, completados escassos dias antes.

[62] ADVC, Cartório Notarial de Viana do Castelo, 2.º ofício, liv. de notas 37, fls. 29^v-30^v.

[63] CRPPL, liv. B-39, fl. 25^v, inscrição n.º 12434.

[64] *Cardeal Saraiva*, ano 26, n.º 1071, 17 de Setembro de 1936, p. 3. Agradeço a reprodução deste anúncio ao Doutor Miguel Ayres de Campos Tovar.

[65] Paulo Mimoso, *Seara, Ponte de Lima*, Ponte de Lima, Junta de Freguesia da Seara, 2023, p. 485. O texto relativo à quinta de Nabais (pp. 484-486) deve ser lido com muitas reservas, pois confunde duas propriedades no mesmo lugar — a que aqui estudamos e uma outra, pertencente à família Ribeiro de Araújo.

[66] CRPPL, livro C-41, fl. 5^v, inscrição n.º 23692.

[67] *Ibid.*, fl. 23, inscrição n.º 23761.

[68] *Ibid.*, fl. 132^v, inscrição n.º 24191.

[69] *Ibid.*, fl. 175, inscrição n.º 24361.

[70] ADVC, Cartório Notarial de Ponte de Lima, 4.º ofício, liv. de notas 197 A, fls. 10^v-13.

[71] CRPPL, liv. G-20, fl. 11^v, inscrição n.º 5305.

[72] José Manuel de Seabra da Costa Reis, *O palacete Flores: memórias da minha família e da Póvoa de Varzim*, Porto, s.n. [ed. do autor], 2022, pp. 314-317, e árvore genealógica na p. 98; *id.*, “A casa de Fraião. Estudo histórico-genealógico de uma casa e prazo na freguesia de Beiriz, concelho da Póvoa de Varzim”, in *Póvoa de Varzim Boletim Cultural*, vol. 31, n.ºs 1-2, 1994, pp. 15-134: 46.

[73] Comprada, em 1944, a D. Eugénia Telles da Silva (1860-1946), 12.ª condessa de Tarouca, neta dos citados 2.ºs condes de Terena. *Vd. Baptista*, “Para a História da Facha – LIV. Capela da Senhora da Piedade (Quinta do Casal)”, p. 3.

[74] Reis, “A casa de Fraião...”, p. 49.

[75] CRPPL, Certidão permanente, prédio n.º 64 da freguesia da Seara.

Abreviaturas utilizadas

ADVC — Arquivo Distrital de Viana do Castelo
AMPL — Arquivo Municipal de Ponte de Lima

ANNT — Arquivo Nacional Torre do Tombo

APC — Arquivo [particular] do Paço de Calheiros

ASGMAI — Arquivo da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna

CRPPL — Conservatória do Registo Predial de Ponte de Lima

Fontes e bibliografia

Fontes manuscritas

ADVC, Cartório Notarial de Ponte de Lima, 4.º ofício, liv. de notas 197 A

—, Cartório Notarial de Viana do Castelo, 2.º ofício, liv. de notas 37

—, Paróquia da Facha, Óbitos, livs. 4, 5; Testamentos, liv. 1

—, Paróquia da Seara, Baptismos, livs. 1, 2, 3, 4

—, Paróquia de Santa Maria Maior de Viana, Casamentos, liv. 1; Baptismos, liv 10; Óbitos, liv. 21

ASGMAI, Governo Civil do Distrito de Viana do Castelo, Registo vincular, liv. 2

APC, cx. 4, doc. 18

ANNT, Desembargo do Paço, Minho, mç. 43, doc. 90; mç. 150, doc. 103; mç. 214, doc. 69

—, Habilitações para o Santo Ofício, Francisco, mç. 51, proc. 1037; Francisco, mç. 74, proc. 1336

—, Memórias paroquiais, vol. 15, mem. 1

—, Ministério do Reino, mç. 682, doc. 31

CRPPL, livros B-39, C-41, G-20; certidão permanente, art. 64 da freguesia da Seara

Fontes impressas

Cardeal Saraiva, ano 26, n.º 1071, 17/9/1936

Diário Ilustrado, ano 2, n.º 453, 12/11/1873

Bibliografia

Baptista, P.º António José, “Para a história da Facha – LIV. Capela da Senhora da Piedade (quinta do Casal)”, *A minha terra – Boletim da Paróquia da Facha*, n.º 100, 1984, pp. 3-4

- Borrego, Nuno Gonçalo Pereira, *Cartas de brasão de armas: colectânea*, Lisboa, Guarda-Mor, 2003
- Canedo, Fernando de Castro da Silva, *A descendência portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 2, Lisboa, Edições Gama, 1945
- Capela, José Viriato, coord., *As freguesias do distrito de Viana do Castelo nas Memórias paroquiais de 1758. Alto Minho: memória, história e património*, Braga, Casa Museu de Monção / Universidade do Minho, 2005
- Castro, Aníbal Pinto de, “Sebastião Correia de Sá e Meneses, marquês e conde de Terena, visconde de S. Gil de Perre”, in *Figuras limianas*, coord. João Gomes de Abreu, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2008, pp. 165-166
- Fernandes, Francisco José Carneiro, *Heráldica. Roteiro em Viana do Castelo. Centro histórico. Envolve urbana*, Darque, Viana do Castelo, Câmara Municipal, 2021
- Freire, Anselmo Braamcamp, *Brasões da sala de Sintra* [3.ª ed., fac-símile da 2.ª], Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, s.d. [1996], vol. 1
- Gaio, Manuel José da Costa Felgueiras, *Nobiliário de famílias de Portugal* [2.ª ed., fac-símile da 1.ª], Braga, Carvalhos de Basto, 1989, vols. 4, 6
- Leal, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal antigo e moderno...* [2.ª ed., fac-símile da 1.ª], Braga, Barbosa & Xavier, 2006, vols. 3, 9
- Machado, José de Sousa, *Últimas gerações de Entre Douro e Minho*, Braga, Tipografia da “Pax”, 1932, vol. 1
- Mimoso, Paulo, *Seara, Ponte de Lima*, Ponte de Lima, Junta de Freguesia da Seara, 2023
- Moreira, Fernando; Silva, Filipa Ribeiro da, “Sá, Sebastião Correia de (1766-1849), 1.º visconde de São Gil de Perre, 1.º conde e marquês de Terena”, in *Dicionário biográfico parlamentar 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, s.l., Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República, 2006, vol. 3
- Pereira, Sara Marques, “Sá, Sebastião Correia de – 1.º conde de Perre [sic], 1.º marquês de Terena”, in *Dicionário do Vintismo e do primeiro Cartismo (1821-1823 e 1826-1828)*, dir. Zília Osório de Castro, Lisboa, Assembleia da República / Edições Afrontamento, 2002, vol. 2, pp. 571-572
- Pires, Fabíola Franco, *A casa de Paredes na Meadela: reconstrução de uma memória*, Viana do Castelo, União de Freguesias de Viana do Castelo, 2025
- Reis, José Manuel de Seabra da Costa, “A casa de Fraião. Estudo histórico-genealógico de uma casa e prazo na freguesia de Beiriz, concelho da Póvoa de Varzim”, in *Póvoa de Varzim Boletim Cultural*, vol. 31, n.ºs 1-2, 1994, pp. 15-134
- , *O palacete Flores: memórias da minha família e da Póvoa de Varzim*, Porto, s.n. [ed. do autor], 2022
- Subtil, José, *Dicionário dos desembargadores (1640-1834)*, Lisboa, Editora da Universidade Autónoma de Lisboa, 2010
- Zúquete, Afonso Eduardo Martins, dir., *Nobreza de Portugal e do Brasil*, Lisboa, Editorial Enciclopédia Lda., 1960, vol. 3
- , dir., *Armorial lusitano*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, Lda., 1961